



X Congresso Nordestino de Produção Animal  
17 a 19 de novembro  
Teresina - Piauí

### **Inclusão de produtos alternativos em dietas de pintos naturalizados na fase inicial de criação<sup>1</sup>**

**Francisca Luana de Araújo Carvalho<sup>2\*</sup>, Aline da Silva Gomes<sup>3</sup>, Adão José de Sousa Ribeiro Costa<sup>4</sup>,  
Firmino José Vieira Barbosa<sup>5</sup>, Jarlene Carla Brejal Lustosa<sup>6</sup>, Naiane da Rocha Silva<sup>7</sup>, Raimundo Bezerra  
de Araújo Neto<sup>8</sup>, Vicente Ibiapina Neto<sup>9</sup>**

<sup>1</sup>Parte do trabalho do primeiro autor, financiada pelo Banco do Nordeste.

<sup>2</sup>Graduanda em Zootecnia, Bolsista PIBEU/ EXTENSÃO – CCA/UESPI, Teresina, PI. [luanaraielly@hotmail.com](mailto:luanaraielly@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Zootecnia, Estagiária Embrapa – CCA/UESPI, Teresina, PI.

<sup>4</sup>Graduando em Zootecnia, Estagiário Embrapa – IESM, Timon, MA.

<sup>5</sup>Professor e diretor CCA/UESPI, Teresina, PI.

<sup>6</sup>Graduanda em Zootecnia, Bolsista PIBEU/EXTENSÃO – CCA/UESPI, Teresina, PI.

<sup>7</sup>Graduanda em Zootecnia, Estagiária Embrapa – CCA/UESPI, Teresina, PI.

<sup>8</sup>Pesquisador Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI.

<sup>9</sup>Professor Substituto CCA/UESPI, Teresina, PI.

\*Autor apresentador.

**Resumo:** A criação de galinhas naturalizadas no Brasil vem se tornando uma importante alternativa de renda. Avaliou-se o desempenho de 05 grupos de pintos na fase de cria, onde o primeiro foi alimentado com ração padrão e os outros 04 com dietas distintas. Observou-se um aumento médio nos pesos dos grupos de 82% do 1º ao 15º dia e deste ao 30º dia de 70% com a inclusão de 5% de forrageiras alternativas. Para as dietas com juazeiro e babaçu o ganho de peso foi semelhante à dieta padrão.

**Palavras-chave:** agricultores familiares, índices zootécnicos, rentabilidade, produção

### **Inclusion of alternative products in diets of naturalized chicks in the initial creation stage**

**Abstract:** The creation of naturalized chickens in Brazil has become an important alternative source of income. Evaluating the performance of five chickens groups in the initial growth stage where the first one was fed with standard feed and the four others with different diets. Was observed increase in the average weights of groups in 82% from the 1st to 15th day and 70% to the 30th growth day with the inclusion of 5% of alternative forages. For diets with juazeiro and babassu the weight increase was similar to the standard diet.

**Keywords:** biological indices, family farmers, profitability, production

### **Introdução**

O Brasil destaca-se no mercado mundial de carnes devido ao baixo custo de produção e do avanço da nutrição que exige cada vez mais dos seus especialistas a busca por alimentos com alta digestibilidade e economicamente viáveis, além de um programa de melhoramento genético, manejo e controle sanitário, que possibilitam a obtenção de elevados índices zootécnicos e que torne seus produtos competitivos (RIZZO et al., 2010).

O milho e o farelo de soja são os principais componentes das dietas destinadas a aves industriais, contudo problemas na oferta desses produtos que resultam na oscilação de preços podem resultar no aumento do custo de produção, redução do lucro e até mesmo na inviabilidade da criação. A busca por alternativa alimentares é uma constante em todas as regiões brasileiras, mesmo que seja apenas por uma inclusão parcial de ingredientes não convencionais que permitam viabilizar a avicultura, até mesmo a desenvolvida de forma artesanal por agricultores familiares (SIQUEIRA et al., 2011).

Sabe-se que a criação de galinhas naturalizadas no Brasil vem se tornando uma importante alternativa de renda para a agricultura familiar, por se trabalhar com uma ave rústica e possuir significativa rentabilidade, tanto produção de carne quanto de ovos. Nestas circunstâncias, o agricultor tenta por meio da inclusão de alimentos alternativos a reduzir custos de produção e conseqüentemente, o aumento da margem de lucro na sua criação

(OLIVEIRA et al., 2014). Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho de pintos naturalizados na fase de cria com a inclusão parcial de 04 diferentes alternativas alimentares na dieta.

### Material e Métodos

O estudo foi conduzido no campo experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina – PI (05°06' 40.30"S 42°47'41.90"O) quando pintos naturalizados sem grupo genético definido, fase inicial de vida (01 a 30 dias de idade), foram distribuídos em cinco tratamentos, sendo um padrão (composto de farelo de soja, milho triturado, cloreto de sódio, calcário calcídico e farinha de osso) e quatro alternativos, com inclusões de 5%, de farelo do mesocarpio de babaçu (*Orbignyaphalerata*), feno da folha de angico (*Anadenanthera colubrina*), juazeiro (*Ziziphusjoazeiro*) e sabiá (*Mimosa caesalpinifolia*).

Os pintos foram alojados em gaiolas experimentais (01m<sup>2</sup> de base e 0,70m de altura) equipadas com comedouros e bebedouros e nos primeiros 15 dias aquecidos com fonte de calor. Foram conhecidos os pesos iniciais de cada lote e estes foram monitorados semanalmente, assim como as sobras das dietas e água oferecidas à vontade. Ao atingirem 30 dias de idade, os pintos tiveram determinado todo o consumo de ração e pesos corporais por tratamento e repetição. Os dados coletados foram avaliados com o auxílio do programa estatístico SAS Institute, SAS (Statistical Analysis System). User's Guide. Cary, NC: SAS Institute Inc., 2002. 129p, onde foram submetidos a testes de média de Duncan a nível de 0,05% de probabilidade pelo procedimento GLM.

### Resultados e discussão

Ao se relacionar os pesos médios dos pintos no 1º, no 15º, e no 30º dia observou-se um acréscimo médio de 82% no primeiro intervalo (1º ao 15º dia), e no segundo (15º ao 30º dia) de 70%, sendo que os tratamentos contendo babaçu e juazeiro não se diferiram da dieta padrão, enquanto que os tratamentos onde foram incluídos sabiá e angico, embora diferentes estaticamente dos primeiros, não se diferiram entre si (Tabela 01). De acordo com Carneiro et al. (2009) não foi observada diferença significativa no desempenho quando avaliaram a influência de rações com diferentes níveis (0; 3; 6; 9 e 12%) de inclusão de farelo de babaçu nas dietas de frango de corte e verificam que esse subproduto pode ser utilizado em até 12% sem afetar ( $p < 0,05$ ) variáveis como consumo de alimento, ganho de peso e conversão alimentar, como também não interferiram no rendimento de carcaça de frangos de corte de 21 a 42 dias de idade.

Tabela 01- Médias de peso de pintos caipiras de 1º, 15º e 30º dias submetidos a dietas alternativas em Teresina-PI

Tratamento	Peso do pinto de 1 dia	Peso do pinto de 15 dias	Peso do pinto de 30 dias
Babaçu	33,50a*	60,7ab	101,16abc
Sabiá	33,44a	54,6b	87,29c
Padrão	33,31a	68,9a	119,94a
Angico	33,31a	54,4b	94,19bc
Juazeiro	33,06a	65,5ab	118,04ab

\*Médias seguidas de mesma letra na linha não diferem ( $p < 0,05$ ) significativamente pelo teste de Duncan a nível de 5% de probabilidade

As médias de consumo de dietas contendo ingredientes convencionais e com inclusão de alternativas alimentares como angico, juazeiro, babaçu e sabiá por pintos caipiras no período de 01 a 30 dias de idade, estão descritos na Tabela 2. O consumo médio observado em todos os tratamentos foi de 738 gramas por semana, e com exceção do que havia inclusão de angico, os demais não apresentaram diferença significativa ( $p > 0,05$ ).

Tabela 02 - Médias de consumo de pintos caipiras na fase inicial submetidos a dietas alternativas em Teresina - PI

Tratamento	Consumo de Ração (g)
Padrão*	840,20a*
Juazeiro	764,60ab
Babaçu	742,93ab
Sabiá	696,53ab
Angico	646,07b

\*Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem ( $p < 0,05$ ) significativamente pelo teste de Duncan a nível de 5% de probabilidade

Importante acrescentar que o tratamento contendo angico embora tenha diferido significativamente ( $p < 0,05$ ) em relação à dieta padrão, estatisticamente não diferiu das dietas contendo juazeiro, babaçu e sabiá como mostra a Tabela 02. Isto permite dizer que a presença deste extrato de angico não aumentou a capacidade de conversão do alimento e que indica que o citado extrato pode influenciar no estado nutricional das aves, estando diretamente ligada ao nível de concentração do volume ingerido.

De acordo com Carneiro et al., 2009, farelo de babaçu pode ser incluído em até 12% em rações para frango de corte, sem que este venha comprometer as características de desempenho. A torta de babaçu para a utilização eficaz como produto alternativo em rações de aves é fundamental que a variação da sua composição química seja notável, pois realizará atuação objetiva sobre o valor nutricional deste produto (SIQUEIRA et al., 2011).

#### **Conclusões**

A inclusão das forrageiras, juazeiro e babaçu, como ingredientes alternativos proporcionam desempenho semelhante à dieta padrão e podem ser inclusos até 5% nas dietas de pintos naturalizados na fase de cria.

#### **Agradecimentos**

À Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e à Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

#### **Referências**

- CARNEIRO, A. P. M.; PASCOA, L. A. F.; WATANABE, P. H.; SANTOS, I. B.; LOPES, J. M.; ARRUDA, J. C. B. Farelo de babaçu em rações para frangos de corte na fase final: desempenho, rendimento de carcaça e avaliação econômica. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 1, 2009.
- COSTA, F. G. P.; SOUSA, W. G., SILVA, J. H. V.; GOULART, C. C.; MARTINS, T. D. D. Avaliação do feno de maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii* Paz & Hoffman) na avaliação de aves caipiras. **Caatinga** (Mossoró Brasil), v. 20, n. 3, p. 42-48, 2007.
- OLIVEIRA, H. F.; SANTOS, J.S.; CUNHA, F.S.A. Utilização de Alimentos alternativos na Alimentação de Codornas. **Revista Eletrônica Nutritime**, v. 11, n. 5, p. 3683-3690, 2014.
- RIZZO, P. V.; MENTEN, J. F. M.; RACANICCI, A. M. C.; TRALDI, A. B.; SILVA, C. S.; PEREIRA, P. W. Z. Extratos vegetais em dietas para frangos de corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, n. 4, p. 801-807, 2010.
- SIQUEIRA, J. C.; NASCIMENTO, D. C. N.; VAZ, R. G. M. V.; SILVA, R. F.; SANTOS NETA, E. R.; RODRIGUES, K. F.; PORTELA, L. B.; SILVA, G. S. Equações de predição da energia metabolizável da torta de babaçu para frangos de corte. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, Salvador, v. 12, n. 4, p. 1016-1025, 2011.